



**Luiz Fernandes de Oliveira**

**HISTÓRIAS DA ÁFRICA E DOS  
AFRICANOS NA ESCOLA.**

**As perspectivas para a formação dos  
professores de História quando a diferença se  
torna obrigatoriedade curricular.**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Vera Maria Ferrão Candau

Rio de Janeiro, Abril de 2010



**Luiz Fernandes de Oliveira**

**HISTÓRIAS DA ÁFRICA E DOS  
AFRICANOS NA ESCOLA.  
As perspectivas para a formação dos  
professores de História quando a diferença se  
torna obrigatoriedade curricular.**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC – Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Vera Maria Ferrão Candau**

Orientadora

Departamento de Educação – PUC - Rio

**Prof<sup>o</sup>. Marcelo Gustavo Andrade de Souza**

Departamento de Educação – PUC - Rio

**Prof<sup>o</sup>. Maurício Paiva Andion Arruti**

Departamento de Educação – PUC - Rio

**Prof<sup>o</sup>. Luiz Alberto Oliveira Gonçalves**

Faculdade de Educação – UFMG

**Prof<sup>a</sup>. Catherine Walsh**

Universidad Andina Simon Bolívar – Equador

**Prof<sup>o</sup> PAULO FERNANDO CARNEIRO DE ANDRADE**

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas  
PUC – Rio

Rio de Janeiro, 08 de abril de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

## Luiz Fernandes de Oliveira

Luiz Fernandes de Oliveira, graduou-se em Sociologia em 1998 pela Universidade “*La Sapienza*” de Roma – Itália. Obteve o título de Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em maio de 2002, com a dissertação “Caçadores de Utopia: a construção de identidades e associação entre religião e política no Rio de Janeiro”, orientada pela professora Dr<sup>a</sup> Patrícia Birman. É professor da UERJ, com atuação nos anos iniciais do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp – UERJ). Atua como professor de Sociologia no Ensino Médio da Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC).

### Ficha Catalográfica

Oliveira, Luiz Fernandes de  
Histórias da África e dos africanos na escola. As perspectivas para a formação dos professores de História quando a diferença se torna obrigatoriedade curricular. / Luiz Fernandes de Oliveira; orientador: Vera Maria Ferrão Candau. – 2010.  
281 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.  
Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Lei 10.639/03. 3. Formação docente. 4. Ensino de História/Diferença étnico-racial. 5. História da África. I. Candau, Vera Maria F. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

Minha homenagem a *Exú*,  
o abridor de caminhos, senhor  
de todas as coisas.  
*Laróyè!*

Ao meu irmão *Ogum*,  
companheiro das lutas mais difíceis.  
*Ogum yè, pàtàki orí Òrisà!*

Ao meu pai *Oxóssi*, que mostra-me  
a luta por um outro mundo possível.  
*ode òkè àro!*

À minha mãe,  
lutadora e guerreira.

À meu pai (*in memoriam*).  
Ancestralidade e força.

Aos meus querid@s filh@s,  
Isadora, Malcolm, João Cândido e Francisco.

À minha eterna companheira,  
Mônica Lins.

Axé!

## Agradecimentos

Este trabalho só foi possível graças a uma série de amig@s, companheir@s de luta e colegas de nossa incansável profissão docente. As marcas na escrita e nas formulações desta tese são decorrentes de anos de partilhas com diversas pessoas. Por isso meu agradecimento especial:

À minha orientadora, Vera Maria Candau, que com seu rigor e doçura, possibilitou-me caminhar com segurança e fé nesta complexa tarefa acadêmica;

Às minhas(eus) professoras(es) da Pós-Graduação em Educação da PUC – Rio, Isabel Lelis, Alicia Bonamino, Menga Ludke, Maurício Arruti e Ana Waleska, pois partilharam minhas aflições e conquistas durante o percurso do doutorado;

À professora Iolanda de Oliveira da UFF, que me fez saborear seus profundos conhecimentos sobre os estudos étnico-raciais no Brasil;

Ao Professor Ilmar Rohloff de Mattos, por ter contribuído com sugestões preciosas para esta tese nas bancas de qualificação;

Aos professores que participaram da Comissão examinadora;

Às(os) companheiras(os) do Grupo de Pesquisa em Estudo sobre Cotidiano, Educação e Cultura(s) (GECEC) da PUC – Rio, que me acolheram com carinho e atenção;

À professora Ana Canen da UFRJ, que me iniciou nessa grande jornada acadêmica;

Ao professor e amigo Luiz Antônio Baptista dos Santos da UFF, que sempre acompanhou meu percurso acadêmico;

Aos professores da FAETEC, pela luta por uma educação antirracista e por compartilharem uma insistente jornada por um outro mundo possível;

Aos professores do município de Macaé, que me fizeram compreender a luta por uma educação de qualidade, muito além dos olhares, como dizem, “especializados”;

Às minhas colegas e amigas do Departamento dos Anos Iniciais do CAP – UERJ por compartilharem a esperança de uma educação antirracista;

Aos meus estudantes, de todos os tempos e idades, por me fazerem ser o que sou: um profissional que aprende no dia-a-dia;

Aos meus companheiros de luta: Jorge Carneiro, Adriano Bueno, Jorge Nascimento e Jorge Sena, porque sempre apostaram no meu investimento acadêmico;

Aos meus amigos e colegas da Pós-Graduação em História da África (a Turma “afro” de 2004) da UCAM, nos quais aprendi e fiz descobertas indispensáveis para a luta antirracista;

Ao amigo e Professor Ricardo Cesar, por ser um parceiro eterno;

Aos meus amig@s do movimento negro, especialmente, Luciene Lacerda, Azoilda Trindade, Marcinha e Marquinhos;

À família Tamburrano: Mario e Amélia (*in memoriam*), Cristiana e Alessandra, por terem sido fundamentais para que eu chegasse onde me encontro;

Aos professores por me darem a honra e a oportunidade dos belíssimos encontros nas entrevistas para esta tese;

Aos Professores Marcelo Bitencourt, Mônica Lima e Edson Borges, pela atenção, paciência e generosidade;

Aos companheiros do SEPE, especialmente ao Professor Túlio, a Professora Izabel e a Professora Marize, por fornecerem preciosas contribuições políticas e acadêmicas e;

Aos(as) amig@s e a minha família, especialmente Mônica, Isadora, Malcolm, João Cândido, Francisco, Djanira, Moacir, Zé Carlos, Beatriz, Elias, Carolina e Rafael, que seguraram “a peteca” nos momentos em que mais precisei.

## Resumo

Oliveira, Luiz Fernandes de; Candau, Vera Maria (Orientador). **Histórias da África e dos africanos na escola. As perspectivas para a formação dos professores de História quando a diferença se torna obrigatoriedade curricular.** Rio de Janeiro, 2010. 281p. Tese de Doutorado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente tese desenvolve como tema a implementação da Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Por ser uma legislação que abre uma nova demanda educacional, o problema de investigação que apresento é quais seriam as tensões e desafios teórico-práticos postos à formação de professores de História diante da iniciativa do Estado brasileiro em reconhecer a diferença afrodescendente nos currículos de História. Tem como objetivos analisar as perspectivas teóricas presentes na legislação; identificar e analisar as ações do Estado brasileiro e do movimento negro nos processos de formulação e implementação da legislação; identificar os conhecimentos que os professores de História possuem sobre as questões mobilizadas pela Lei 10.639/03; analisar como os professores de História do ensino básico se situam em relação ao reconhecimento da questão racial e da História da África nos currículos de História para identificar a existência ou não de tensões teórico-práticas entre esse reconhecimento e suas trajetórias de formação profissional; compreender a maneira como esses profissionais enfrentam essas possíveis tensões nas suas práticas pedagógicas a partir da sua formação e levantar algumas possibilidades de reflexão histórica e pedagógica para contribuir numa perspectiva de implementação da nova legislação. Como suporte teórico, baseia-se nas contribuições de um grupo de intelectuais Latinoamericanos denominado Modernidade-Colonialidade sobre o processo de construção do conhecimento histórico na América Latina. Desenvolve uma pesquisa empírica de caráter qualitativo, através de entrevistas semi-estruturadas e da análise documental e bibliográfica. A pesquisa foi realizada com sujeitos com prévio conhecimento da Lei que realizaram um curso de extensão em História da África, em 2006, promovido pelo Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro. Os resultados da investigação apontam para a

constatação que os professores de História da educação básica, diante das suas formações iniciais e práticas profissionais, estão e estarão vivenciando complexas e duradouras tensões e desafios de ordem política, epistemológica e identitária sobre as relações étnico-raciais em educação. Complexas por três razões, em primeiro lugar, a nova legislação propõe novos parâmetros epistemológicos, historiográficos e pedagógicos para interpretação da realidade étnico-racial brasileira mobilizando-os, por sua vez, a reconstruírem seus conhecimentos históricos e pedagógicos adquiridos anteriormente; em segundo lugar, porque esta reconstrução exige a articulação de um projeto educacional comum envolvendo outros atores como os movimentos sociais e a intelectualidade negra e, por fim, por que esta construção abre a possibilidade de uma disputa sobre a legitimidade da razão moderna como único referente do conhecimento histórico e a perspectiva de uma educação intercultural que aponte para as novas gerações não a simples constatação da diversidade étnico-racial brasileira, mas um caminho de negociações, enfrentamento de conflitos, reconhecimento, trocas e diálogos entre diversos conhecimentos, Histórias e culturas.

### **Palavras-chave**

Lei 10.639/03; Formação docente; Ensino de História; História da África; Diferença étnico-racial.

## Résumé

Oliveira, Luiz Fernandes de; Candau, Vera Maria (directeur). **Histoires de l'Afrique et des africains à l'école. Les perspectives pour la formation des enseignants d'histoire quand la différence devient un impératif curriculaire.** Rio de Janeiro, 2010. 281p. Thèse de Doctorat - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Cette thèse a pour thème la mise en oeuvre de la Loi 10.639/03 et des Orientations Curriculaires Nationales pour l'Education des Relations Ethnico-raciales et pour l'Enseignement d'Histoire et Culture Afro-Brésilienne et Africaine dans l'Education Fondamentale. Comme il s'agit d'une loi qui met en scène une nouvelle demande éducationnelle, le problème de recherche se tourne vers les défis théorico-pratiques relevés par la formation d'enseignants d'histoire devant l'initiative de l'Etat brésilien qui reconnaît la différence afrodescendante dans les cours d'histoire. Mon objectif sera d'analyser les perspectives théoriques présentes dans la législation; identifier et analyser les actions de l'Etat brésilien et du mouvement nègre dans les processus de formulation et de mise en oeuvre de la législation; identifier les savoirs des enseignants d'histoire sur les questions concernant la Loi 10.639/03 ; analyser la position des enseignants d'histoire de l'éducation fondamentale par rapport à la reconnaissance de la question raciale et de l'histoire de l'Afrique dans les cours d'histoire, dans le but d'identifier l'existence de tensions théorico-pratiques entre ces savoirs et les trajectoires de formation professionnelle ; comprendre comment ces professionnels font face à ces tensions dans leurs pratiques pédagogiques tout en considérant leur formation et engager une réflexion historique et pédagogique qui puisse contribuer à la mise en oeuvre de la nouvelle législation. Comme cadre théorique, j'aurai recours aux contributions d'un groupe de savants d'Amérique latine nommé «Modernité-Colonialité» concernant le processus de construction du savoir historique en Amérique latine. On mène une recherche empirique de base qualitative à travers des interviews semi-structurées et l'analyse de documents et bibliographique. Le travail de terrain a été mené auprès de sujets connaissant déjà la Loi et qui avaient suivi un cours d'histoire de l'Afrique en 2006, organisé par le Syndicat Estatal des Professionnels de l'Education de Rio de Janeiro. Les résultats de cette recherche

indiquent que, par rapport à leur formation initiale et à leur pratique professionnelle, les enseignants d'histoire de l'Éducation fondamentale subissent (et continueront à subir) la complexité des tensions d'ordre politique, épistémologique et identitaire lorsqu'il s'agit des relations ethno-raciales en Éducation. Si je parle de complexité, je le fais pour trois raisons principales : tout d'abord, la nouvelle législation propose aux enseignants de nouveaux paramètres épistémologiques, historiographiques et pédagogiques pour l'interprétation de la réalité ethno-raciale brésilienne, tout en les poussant à reconstruire leurs connaissances historiques et pédagogiques acquises précédemment ; ensuite, parce que cette reconstruction exige l'articulation d'un projet éducationnel commun qui puisse accueillir d'autres acteurs, à l'exemple des mouvements sociaux et de l'intellectualité nègre ; finalement parce que cette construction ouvre la voie à une dispute sur la légitimité de la raison moderne comme référence unique de la connaissance historique et à la perspective d'une éducation interculturelle qui soit à même d'offrir aux nouvelles générations non seulement la simple constatation de la diversité ethno-raciale brésilienne, mais aussi un chemin de négociations, d'affrontement de conflits, de reconnaissance, d'échanges et de dialogues parmi la diversité des savoirs, des histoires et des cultures.

### **Mots-clé**

Loi 10.639/03 ; Formation de l'enseignant ; Enseignement d'histoire ; Histoire de l'Afrique ; Différence ethno-raciale.

## Sumário

1	Introdução	14
1.1	Como cheguei ao tema da tese ?	15
1.2	Situando o tema, o objeto e os objetivos de estudo	22
1.3	Estratégias metodológicas	26
1.4	Limites da pesquisa	30
1.5	Relevância acadêmica e social da pesquisa	31
1.6	Estrutura da tese	36
2	História, Epistemologia e Interculturalidade	37
2.1	Modernidade e Colonialidade	40
2.2	Diferença colonial, Interculturalidade e Educação	56
2.3	Pensamento Iliminar, Pedagogia decolonial e a Lei 10.639/03: aproximações	64
3	Trajetórias, histórias e episódios na construção da Lei 10.639/03	74
3.1	Relações raciais no pensamento social brasileiro	74
3.2	O negro no ensino de história e na historiografia brasileira	84
3.3	Do movimento negro às discussões acadêmicas na área de educação: a Lei 10.639/03	98
3.4	A formação docente	116
4	O curso de História da África na perspectiva dos sindicalistas	127
4.1	Da fundação do SEPE à questão racial	127
4.2	A tese da Secretaria de Gênero, Anti-racismo e Orientação sexual	130
4.3	“500 anos de resistência indígena, negra e popular”	133
4.4	Ações afirmativas e as novas demandas na área de história.	141
4.5	A Lei 10.639/03 chama o SEPE para uma nova dinâmica	145
4.6	A Secretaria de Combate a discriminação racial do SEPE	151

4.7	Tensões e perspectivas	160
5	O curso de História da África na perspectiva dos formadores	163
5.1	A proposta do curso	163
5.2	Trajetória acadêmica e política dos formadores	168
5.3	O curso do SEPE	174
5.4	Formação docente, relações raciais e a Lei 10.639/03	177
5.5	Tensões e criação de espaços de enunciação	185
6	O curso de História da África na perspectiva dos participantes	191
6.1	Identificando os docentes	191
6.2	Docência, opções teóricas e “choque de realidade”	194
6.3	A formação inicial e a introdução da Lei 10.639/03	200
6.4	Buscando uma nova formação no curso de extensão do SEPE	205
6.5	Aplicabilidade da Lei 10.639/03 no ensino de história e na educação	210
6.6	Tensões e desafios: outras faces	214
7	Perspectiva e emergência de construção de uma análise decolonial: conclusões?	233
8	Referências bibliográficas	256
	Anexos	275